

Management and Performance Associates – maio 2009

Será que existe uma Susan Boyle na sua equipe?

É muito provável que você seja um dos milhões de internautas que acessaram o YouTube para ver o fenômeno Susan Boyle. Se você não teve a oportunidade de vê-la, com quase certeza já ouviu falar dela. Caso você tenha estado fora deste planeta nas últimas semanas e não sabe de quem estamos falando, Susan Boyle é uma escocesa de aspecto simplório que se tornou o mais recente fenômeno musical. Ela está participando de um programa inglês de calouros chamado Britain's Got Talent.

Por que ela se tornou um fenômeno em questão de segundos e sua fama se alastrou com a rapidez de um piscar de olhos?

Pelo inusitado. Pela quebra de expectativas. Pela quebra de paradigmas. Pelo desconforto da descoberta do óbvio: não se deve julgar as pessoas por sua aparência.

Como disse uma participante outro dia em um de nossos programas, quando citamos o caso Susan Boyle, "no mundo artístico é fácil, mas no mundo corporativo não existem Susan Boyle..." . Será?

De certa forma ela está correta. Afinal, no mundo das artes, e da música em particular, basta abrir a boca para se dar conta da grandiosidade de seu talento. É muito óbvio, quase impossível negar um dom como esse.

Na vida corporativa a situação é muito mais complexa e sutil, uma vez que não basta abrir a boca e ter seu talento reconhecido. Antes de mais nada, é preciso que as pessoas abram seus corações e ouvidos para reconhecer e criar as condições de desenvolvimento desses talentos.

Muitas vezes nossa arrogância não nos permite enxergar e, pior, admitir, que aquela pessoa que foge a todos os parâmetros e critérios de

juízo que construímos ao longo de uma vida, é a Susan Boyle da nossa equipe.

Assim como Susan Boyle nasceu e vive em um pequeno lugarejo da Escócia, alguns de nós têm como critério de aceitação do outro o lugar de onde veio. "Hummm, ele é muito caipira, preste atenção no sotaque dele." "Nossa, o que falta a ele/a é uma visão de mundo mais cosmopolita."

Assim como Susan Boyle gerou uma expectativa baixa em relação a sua performance – por conta de sua aparência - aquele sujeito que não solta fogos de artifícios para apresentar uma ideia inovadora ou simplesmente inteligente, pode não ter a atenção merecida ao apresentá-la. E quem perde com isso?

Assim como Susan Boyle tem uma postura muito simplória, aquele/a que não se posiciona de forma sofisticada ou que não utiliza os jargões e as frases de efeito tão esperados pela platéia, pode ser preterido/a em uma promoção por alguém menos competente porém mais popular. E quem perde com isso?

Assim como Susan Boyle é dona de um talento extraordinário, pode ser que bem debaixo de seu nariz você encontre alguém com um talento e potencial extraordinários, mas que seus pré-conceitos insistem em não permitir que você os descubram. E quem vai ganhar com isso?

No momento em que estamos escrevendo esta newsletter não sabemos qual será sua performance na grande final do Britain's Got, mas independentemente do resultado, não há dúvida de que a Susan Boyle foi dada a oportunidade de abrir seu caminho.

Cabe a cada um de nós colocar nossas barreiras, preconceitos e paradigmas de lado e abrir espaço para as Susan Boyle que habitam o mundo



corporativo, algumas vezes no anonimato e em outras escondidas pelos preconceitos.

Visite-nos em:
www.mapa-way.com

Até a próxima! Seu feedback é muito bem-vindo!